



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE  
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

## LEITURA COMPARTILHADA: A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO LEITORA DA CRIANÇA

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Alfabetização

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

**Bianca Oliveira El Fahl** (biancaoliveiraelf@gmail.com); **Lara Alves Lima**  
(laaraalveslima@gmail.com); **Mariana de Souza Duarte** (marid3souza@gmail.com);  
**Rosângela Lins Galindo** (rosangela.galindo.lins@hotmail.com).

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Mediação da Leitura. Rodas de Leitura. Alfabetização. PIBID.

### 1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil constitui um instrumento fundamental na formação leitora das crianças, possibilitando o desenvolvimento da imaginação, da linguagem, da sensibilidade e da criticidade. Para que essa prática cumpra sua função pedagógica e social, é necessária a mediação de um adulto, professor, bolsista ou familiar, capaz de conduzir a leitura de forma significativa, estimulando a participação ativa e o diálogo entre texto e leitor. Apesar de sua relevância, um dos desafios enfrentados no contexto escolar é a limitação de acervo, reforçando a necessidade de estratégias criativas de mediação. Diante desse cenário, este relato busca discutir práticas vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), evidenciando como a mediação literária pode ser realizada mesmo diante de restrições materiais.

A escolha por relatar esta experiência se relaciona, em nível pessoal, à oportunidade de vivenciar práticas de mediação da leitura, contribuindo para a construção da identidade docente e reflexão sobre metodologias de ensino. Em âmbito científico, justifica-se pela necessidade de investigar práticas pedagógicas que aproximem os alunos do universo literário, potencializando a alfabetização e letramento. Socialmente, a

literatura infantil bem mediada fortalece o direito da criança ao acesso à cultura e à formação integral.

O objetivo geral deste trabalho é analisar práticas de mediação da literatura infantil realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, com foco em seus impactos na formação docente e no desenvolvimento das crianças. Como objetivos específicos, busca-se: (i) identificar estratégias utilizadas no processo de mediação; (ii) refletir sobre os efeitos dessas práticas na formação leitora; e (iii) discutir implicações para a formação inicial docente.

Do ponto de vista teórico, o estudo se ancora em Abramovich (1997), que considera a leitura para crianças como experiência de encantamento e aprendizagem; Solé (1998), que entende a leitura mediada como processo interativo; e Vygotsky (2007), para quem a aprendizagem ocorre de forma social e culturalmente situada. Essas contribuições fundamentam a análise, mostrando como a mediação, mesmo diante de limitações, pode promover aprendizagens significativas e fortalecer o vínculo entre literatura, escola e formação docente.

## 2 METODOLOGIA

Iniciamos nossa participação no PIBID, em janeiro de 2025, na Escola Municipal Adenil da Costa Falcão, acompanhando práticas pedagógicas de leitura, especialmente as rodas de leitura. No primeiro contato, atuamos na observação, buscando compreender a dinâmica adotada pela instituição.

A escola tem como projeto central a introdução das crianças ao mundo literário, destinando momentos diários de contato com a leitura. As rodas, conduzidas por um professor, ocorrem diariamente nos turnos matutino e vespertino, com dias específicos para cada turma. Por exemplo, às quartas-feiras, os estudantes do 1º e 2º ano se reúnem no pátio para esse momento coletivo.

A atividade segue sequência definida: acolhimento, música de rotina e apresentação do livro (título, autor, ilustrador e editora), seguida da reflexão sobre capa, título e imagens, incentivando as crianças a anteciparem o conteúdo e refletirem sobre as intenções do autor. Depois, ocorre a contação da história de forma lúdica, seguida de roda de conversa sobre compreensão, vocabulário e elementos da narrativa.

Para aprofundar a aprendizagem, os livros são relidos, permitindo ampliar vocabulário, levantar hipóteses e propor finais alternativos, nos quais as crianças atuam como coautoras da história. Cada atividade tem duração média de 20 minutos e integra o projeto de leitura ao longo do ano letivo.

Inicialmente, participamos apenas na observação. Com o tempo, algumas bolsistas passaram a contribuir na contação, enquanto outras auxiliavam no deslocamento das crianças, organização da roda e registros das atividades. Dessa forma, vivenciamos tanto a dimensão pedagógica quanto os aspectos organizacionais da rotina escolar.

Esses momentos favorecem o desenvolvimento das crianças, especialmente em processo de alfabetização, ao promover prazer na leitura e na escrita. Como limitação, o acervo reduzido exige estratégias criativas para manter interesse e engajamento.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência vivenciada no subprojeto de Alfabetização vinculado ao PIBID, realizado na Escola Municipal Adenil da Costa Falcão, proporcionou uma observação direta das práticas de mediação da leitura nos anos iniciais. Um dos principais resultados foi o engajamento das crianças durante as rodas de leitura, evidenciado pelo olhar atento, pelas expressões de curiosidade e pelo entusiasmo diante das histórias contadas. Logo, essa atividade consolidou-se como uma estratégia eficaz para despertar o interesse pela leitura desde os primeiros anos de escolarização.

Durante os momentos de leitura compartilhada, percebemos um envolvimento maior das crianças em comparação a outras atividades, demonstrado pela formulação de perguntas e pelas relações estabelecidas com histórias já conhecidas. Em um dos registros, uma criança afirmou: *“Eu já conhecia essa história, mas agora entendi melhor”*, revelando como a mediação possibilitou uma nova compreensão. Essa participação ativa se alinha à teoria sociointeracionista de Vygotsky (2007), que entende a aprendizagem como fruto da interação entre pares e mediadores. Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador, conforme apontado por Freire (1996), ao defender que o docente deve promover o diálogo entre os saberes do aluno e o escolar. Além disso, a prática constante da leitura coletiva contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como a escuta atenta e a oralidade.

Observamos também que a leitura influenciou de forma positiva na motivação para a alfabetização, especialmente nas turmas de 1º e 2º ano, quando algumas crianças tentavam reproduzir palavras apresentadas durante a atividade. Entretanto, um dos desafios enfrentados foi a limitação do acervo de livros infantis, o que exige dos professores estratégias criativas para manter o interesse dos alunos, mesmo diante da repetição de histórias já conhecidas. Essa realidade evidencia a necessidade de maiores investimentos em recursos literários que ampliem o repertório disponível às crianças.

Em suma, a participação no PIBID proporcionou experiências significativas para a formação docente das bolsistas, ao possibilitar uma vivência concreta no ambiente escolar. Foi possível compreender a importância da mediação da literatura infantil no cotidiano escolar, confirmando que, quando realizada de forma intencional e sensível, contribui de maneira expressiva para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e afetivo das crianças, ao mesmo tempo em que fortalece a formação inicial dos futuros docentes.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato teve como objetivo analisar práticas de mediação da literatura infantil realizadas no âmbito do PIBID, destacando seus impactos tanto na formação inicial docente quanto no desenvolvimento das crianças nos anos iniciais. Os resultados evidenciaram que a mediação literária, quando realizada de forma planejada e intencional, favorece a construção de sentidos, o envolvimento das crianças e a consolidação da identidade docente em formação.

A partir dessa experiência, compreendemos que ampliar as estratégias de mediação é fundamental, explorando não apenas a contação, mas também momentos de antecipação, inferência e releitura, que tornam a prática mais dinâmica e colaborativa. Além disso, o acesso a um acervo diversificado e de qualidade revela-se condição indispensável para que a literatura cumpra seu papel formativo e cultural.

Assim, reafirmamos a relevância da mediação literária para a prática pedagógica e para a formação profissional, por possibilitar um exercício de docência crítico, criativo e sensível. Mais do que uma atividade escolar, a literatura infantil se consolida como um direito cultural que amplia horizontes, promove o diálogo e contribui para a formação de sujeitos leitores, críticos e criativos.

#### REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.